



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL
MODALIDADE: ORAL

IDEAÇÃO SUICIDA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ATUAL CONTEXTO DE SOBRECARGA DE FUNÇÕES

Olívia de Almeida Daurte¹
Rafael da Silva Pereira²
Joab Gomes da Silva Sousa³
Anne Alice Lucena Alves⁴
Simony de Freitas Lavor⁵
Isabela Rocha Siebra⁶

Resumo: Objetivou-se identificar quais os por quês, que levam e levaram a enfermeiros a cometerem ou tentarem suicídio **Método:** Revisão narrativa da literatura de caráter qualitativo. **Resultados:** A crescente taxa de enfermeiros em condições de sobrecarga no trabalho é evidente, levando aos profissionais a ideação suicida. **Considerações Finais:** É preciso um novo olhar sobre a enfermagem voltada a sua saúde mental aos sentimentos do profissional enfermeiro que nada mais é do que um ser humano, devemos resaltar que todo mundo precisa de apoio.

INTRODUÇÃO

A OMS compreende como suicídio o ato de matar-se deliberadamente, causando dessa forma um conjunto de fatores ambientais, psicológicos, culturais e sociais que levam ao pensar suicida e idealizar a condição de suicida, abrangendo o núcleo familiar e relações sociais abaladas por tal ato, salienta-se ainda a depressão como um adjunto da ideação suicida, as variações de humor e comportamento a monotonia que podem desencadear o desencorajamento do viver (SILVA et al., 2015)

A correlação da depressão com a ideação suicida remete ao pessimismo, indisposição, afeta a autoestima, a sua relação com o mundo exterior, a afetividade, a atenção e concentração ficam prejudicadas devido a confusão de pensamentos e a falta de foco nos compromissos, e de sentimentos quanto aos acontecimentos ao seu redor (BARBOSA et al., 2012).

¹ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. E-mail: oliver.almeid07@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. E-mail: 0raffael0@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. E-mail: joab69016@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. E-mail: annealice_macedo@hotmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. E-mail: simonylavor21@gmail.com

⁶ Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela FIP. Mestre em Saúde da Família pela UFPE. Professora temporária do curso de Enfermagem da URCA/UDI. Coordenadora dos Projetos de Extensão Artistas do Cuidar e Musicagem. Email: enfa.isabelars@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

O bem estar geral de um ser pode ser relacionado aos êxitos na vida, todavia que o sucesso profissional e pessoal esta intimamente ligado a qualidade de vida desse ser, uma vez que o trabalho não oferece um suporte de material, demanda de funcionários e condições salariais adequadas o individuo tende a se sentir desmotivado, levando a uma confusão mental, estresse e incapacidade de sentir realizado e valorizado (GOUVEIA et al., 2017).

O desgaste físico e mental dos profissionais enfermeiros esta culminando a altos índices de pensamentos suicidas ou mesmo a realização do suicidio. O convívio constante com doenças e mazelas, o baixo estímulo financeiro, a sobrecarga de funções, tendo em vista que a enfermagem desempenha um trabalho holístico das situações estruturais e ativas de um setor, a preocupação com a clientela e a escassez de recursos é inerente aos casos de suicídio, uma vez que o processo de bem estar físico e psíquico é negado aos profissionais enfermeiros na prerrogativa de que a enfermagem está para o cuidado e não para ser cuidada (BARBOSA et al., 2012).

Partindo desse contexto, destaca-se a importância de estudos voltados ao cuidado dos profissionais enfermeiros, suas angústias e seus medos, a compreensão do pensar suicida e o seu início, logo visto que quanto mais cedo identificado o problema mais cedo é encontrada a solução.

OBJETIVOS

Identificar a partir da literatura a procedência de suicídio em profissionais de enfermagem e os seus prognósticos que os levaram a tal ato. Quais os por quê, que levam e levaram a profissionais de enfermagem cometerem ou tentarem suicidio?

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Inicialmente traçou-se a seguinte questão norteadora: Qual a motivação que levou os profissionais enfermeiros para a ideação suicida. A partir dessa inquietação se iniciou a busca por resultados. A consulta online se deu, a partir do banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com as bases de dados: LILACS e MEDLINE . A pesquisa foi realizada no período de março e abril de 2019. Na busca aos artigos, foram empregados os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DEC's):



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Depressão, Enfermagem, Profissional e Suicídio que foram cruzados com o operador booleano *And*. Ao se iniciar a pesquisa, foram encontrados 1069 resultados, dos quais estavam disponíveis 130 nas referidas bases de dados. Iniciou-se assim o processo de seleção dos agrupamentos, os quais foram analisados pelos seguintes critérios de inclusão: disponíveis na íntegra; idioma português e inglês; documento do tipo artigo, publicados nos anos de 2012 a 2017, obtendo 81 resultados. Como critérios de exclusão: duplicatas, artigos que não contemplassem a temática proposta e não estivessem disponíveis gratuitamente, obtendo 6 artigos que foram utilizados como base.

RESULTADOS/DISSCUSSÕES

A crescente taxa de enfermeiros em condições de sobrecarga no trabalho é evidente, plantões exaustivos, competição entre profissionais, baixa remuneração e desvalorização pode levar a desajustes físico e psíquico ocasionando sofrimento ao profissional e patologias físicas e transtornos mentais (DONATO et al., 2015).

Tratando do processo saúde, o profissional enfermeiro é instruído ao cuidado, a busca por o conforto do seu paciente, a sempre estar atento ao seu setor e agir de forma sensata e objetiva, contudo, o enfermeiro é deixado de lado quanto ao seu próprio ensinamento, a rotina os deixa automáticos para se concentrar apenas em seus clientes, mas não em seu colega de profissão que necessita de alguém para ouvi-lo ou até em si mesmo (OLIVEIRA et al., 2017).

O acúmulo de funções e responsabilidades do enfermeiro gera uma cascata de pensamentos sobre o trabalho que exige tempo e dedicação, sobre a família que em muitos casos está na ausência de um pai ou mãe, sobre o cuidado com si próprio no reflexo de sua aparência, até mesmo de sua saúde que vai adiando uma dor ou sintoma. A negligência do hospital quanto a percepção dos seus funcionários com o meio de trabalho que eles oferecem, o desconforto e superlotação de setores é um fator que desmotiva o profissional enfermeiro, o pensamento sobre a solução e não conseguir vislumbrar se torna frustrante (REISDORFER et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente no qual o enfermeiro está inserido, no atual contexto da nossa sociedade é sim um agravante para pensamentos suicidas, a desvalorização do profissional



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

enfermeiro, as suas muitas tarefas tange para o estresse, desgaste psicológico e físico, o que desmotiva para a vida. É preciso um novo olhar sobre a enfermagem voltada a sua saúde mental, voltada aos sentimentos do profissional enfermeiro que nada mais é do que um ser humano, devemos resaltar que todo mundo precisa de apoio, precisa ser ouvida e respeitada. É preciso um grande trabalho voltado para equipe multiprofissional. A relevância deste trabalho se dá pela sensibilização de nossos profissionais que estão cada mais entregues as mazelas de suas próprias angustias, por isso é de suma importancia estudos voltados para a pesquisa e acompanhamento desses profissionais que fazem do cuidar uma arte.

DESCRITORES: Depressão. Enfermagem. Profissional. Suicídio.

REFERÊNCIAS

BARBODA, K. K. S. et al. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – REUFSM**. v.2, n.3, p.515-522, 2012.

DONATO, E. C. S. G. Et al. Associação entre depressão e estresse laboral em profissionais de enfermagem de nível médio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** v.23, n.4, p.733-740, 2015.

GOUVEIA, M. T. O. et al. Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFPI**. v.6, n.3, p.72-78, 2017.

OLIVEIRA, G. C. et al. Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v.16, n.2, p.1-7, 2017.

REISDORFER, N. et al. Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – REUFSM**. v.5, n.2, p.295-304, 2015.

SILVA, D. S. D. et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v.49, n.6, p.1027-1036, 2015.